

Desmotivações no estudo da Química: Uma análise das causas a partir das percepções de estudantes do ensino médio.

Franklin, K. Dutra (IC), Rafaela C. dos S. Lima (IC), Marileide S. Freire (IC), Analice da C. Castro (IC), Claudinéia A. da S. Lima (IC) Rafael F. Miranda (IC), Rafaela C. dos S. Lima (IC), Ladjane P. S. R. de Freitas* (PQ) ladjanepsbr@ufcg.edu.br

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde – CES, Cuité - Paraíba - Brasil

Palavras-Chave: *desmotivação, ensino de química, ensino médio.*

Introdução

Muitos trabalhos (CARDOSO e COLINVAUX, 2000; TREVISAN e MARTINS, 2008; MÓL, 2004) tem surgido na literatura com suas investigações voltadas para a motivação dos alunos no estudo da química. A pesar do surgimento de novas práticas para o ensino-aprendizado da química, a questão da motivação do estudo dessa ciência, ainda passa por uma pergunta que os alunos do ensino médio costumam fazer com frequência a seus professores: “*para que estudamos química?*” A razão para a formulação de tal questão, talvez esteja na falta de visualização por parte desses estudantes, da aplicação direta desse conhecimento em seu cotidiano. Numa abordagem Piagetina, o conhecimento se faz através de construções contínuas e renovadas a partir da interação com o real. Para Cardoso e Colinvaux (2000), “o estudo da química deve-se principalmente ao fato de possibilitar ao homem o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo que o cerca, podendo analisar, compreender e utilizar este conhecimento no cotidiano, tendo condições de perceber e interferir em situações que contribuem para a deterioração de sua qualidade de vida”. A partir desses pressupostos este trabalho teve por objetivo investigar as causas das desmotivações no estudo da química a partir das percepções de estudantes do ensino médio. Os dados desta pesquisa foram construídos através da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas para 120 alunos do ensino médio de escolas públicas do estado da Paraíba.

Resultados e Discussão

De acordo com as respostas fornecidas pelos 120 estudantes ao questionário, 29% responderam não gostar de estudar química e 41% incluídos os que responderam gostar de estudar química, afirmaram não se sentirem motivados para o estudo dessa disciplina. A análise das justificativas dadas por eles para essas desmotivações foram feitas dividida em dois grupos, os que gostam da química, mas afirmaram não terem motivação para seu estudo e os que não gostam e não se sentem motivados para o estudo da mesma. Todos os alunos que

afirmaram não gostar de estudar química, também afirmaram não se sentirem motivados com o seu estudo, as justificativas dadas por desses alunos é que a disciplina de química possui uma grande quantidade de conteúdos para serem estudados e muitas fórmulas para serem memorizadas, além dos temas, serem muito complicados e de difícil assimilação, alguns destes alunos também alegam que não precisarão da química como profissão. As Justificativas dadas pelos alunos que afirmaram gostarem de estudar química, mas não se sentirem motivados pelo estudo da mesma, apesar de terem considerado os conhecimentos químicos como úteis e importantes, foi que, além dos conteúdos serem complicados são ensinados de forma superficial, com aulas repetitivas e pouco uso de experimentos pelos professores para facilitar a compreensão de seu ensinamento. Outra justificativa dada por este alunos foram a quantidades de contas que é feita na química, provenientes da matemática. Para dados como estes Cardoso e Colinvaux (2000), observam que “o entendimento das razões e objetivos que justificam e motivam o ensino desta disciplina, poderá ser alcançado abandonando-se as aulas baseadas na simples memorização de nomes de fórmulas, tornando-as vinculadas aos conhecimentos e conceitos do dia-a-dia do alunado”.

Conclusões

Estas constatações nos revertem a uma análise mais cuidadosa quantos as práticas docentes no tocante as estratégias utilizadas para o alcance de uma aprendizagem, de fato, significativa para os alunos no estudo dessa ciência do cotidiano chamada química.

Agradecimentos

Universidade Federal de Campina Grande - CES

CARDOSO, S. P.; COLINVAUX, D. Explorando a motivação para estudar química. *Química Nova*, v. 23, n. 2, p. 401-404, 2000.
TREVISAN, T. S., MARTINS, P. L. O., O professor de química e as aulas práticas. *Anais de evento*, p. 4734-4745, 2008. http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/365_645.pdf.

MÓL, G. de S. Cotidiano e ensino de Química: aproximações necessárias. XXIV EDEQ – Encontro de Debates sobre o Ensino de Química Saberes e Fazeres do Educador em Química: Fenômeno de Múltiplas Áreas Universidade de Caxias do Sul – RS, outubro, 2004.